

Desgastado por investigações e CPMI, Exército faz ofensiva por nova imagem

Ordem do comandante cria associação de amigos da Força e lista iniciativas para melhorar saúde, educação e moradia militar; prestígio foi afetado pelo 8 de Janeiro e pelo caso das joias

MARCELO GODOY

O comandante do Exército, general Tomás Miguel Ribeiro Paiva, iniciou uma ofensiva institucional para afastar as Forças Armadas da influência bolsonarista e recuperar o prestígio perdido após episódios como a tentativa de golpe no dia 8 de janeiro e a suspeita de envolvimento de militares num esquema de venda ilegal de joias destinadas ao acervo da Presidência da República durante o governo Jair Bolsonaro. A iniciativa foi materializada em uma ordem emitida por Paiva no dia 10 de agosto e publicada no Boletim do Exército na sexta-feira passada.

A estratégia de defesa da instituição inclui a criação de uma associação nacional de "Amigos do Exército", com presença em todo o País. O plano do comando prevê ainda luta por benefícios para militares e seus

"Quando as pessoas erram, acaba tendo um desgaste institucional. Só um gênio não reconhece"

General Santos Cruz
Ex-ministro da Secretaria de Governo

"Me sentiria desconfortável ao ver voltar para a ativa companheiros que estavam ontem em palanques"

General Sérgio Etcheegoyen
Ex-ministro do GST

familiares a fim de passar a mensagem ao público interno de que a atual gestão da instituição está comprometida com os interesses do Exército. Tomás criou um grupo de trabalho com a participação de coronéis e generais para obter mais recursos para os sistemas de Saúde e de Colégios Militares e para moradias de famílias de militares, além de ações que contribuam para fortalecer a imagem e a reputação da Força.

CONTEXTO. A publicação de ordens para a tropa faz parte das atribuições de um comandante. Nesse sentido, a Ordem Fragmentária n.º 1/2023 nada

tem de incomum (no vocabulário militar, uma ordem fragmentária é um tipo de comando usado para enviar instruções a uma ou mais unidades, determinando a parte que cada uma deverá desempenhar no cumprimento de um plano). O que é pouco usual nela é o contexto em que foi publicada e as medidas listadas.

Pesquisa dos institutos Genial/Quaest publicada ontem pelo jornal O Globo mostra que a confiança nas Forças Armadas sofreu uma queda expressiva desde o fim do ano passado. O número dos brasileiros que afirmavam "confiar muito" na instituição passou de 44% para 33%. De acordo com o levantamento, a queda de confiança mais significativa se deu entre eleitores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) no segundo turno da eleição.

Na semana passada, a PF prendeu toda a cúpula da Polícia Militar do Distrito Federal nas investigações sobre a intenciona de 8 de janeiro. A caserna agora aguarda as novidades que podem surgir dos celulares apreendidos do general Mauro Cesar Lourena Cid, pai do tenente-coronel Mauro Cesar Barbosa Cid, e do tenente Osmar Crivelatti. Figura próxima do ex-comandante da Força, o general Eduardo Villas Bôas, Crivelatti é assessor de Bolsonaro. No sábado, os comandantes das três Forças e o ministro da Defesa, José Múcio, se reuniram com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva para tratar da crise.

Dias antes, a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados promoveu o seminário "Forças Armadas e política: limites constitucionais". Nele, houve o consenso de que servidores de carreiras de Estado que queiram se candidatar devem deixar o serviço público, mesmo que não sejam eleitos. A proposta recebeu apoio de parlamentares petistas, como Carlos Zarattini (SP), do ex-ministro da Defesa Raul Jungmann e do general Sérgio Etcheegoyen, ex-ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI).

RESERVA. Etcheegoyen explicou por que é simpático à proposta. "Hoje essa situação acontece com os comandantes de Forças

Para entender

Pesquisa mostra queda de confiança nas Forças

● Pesquisa
Entre dezembro de 2022 e agosto, o número de brasileiros que afirmavam "confiar muito" na instituição passou de 44% para 33%, segundo pesquisa Genial/Quaest divulgada ontem. O levantamento ainda mostra que a porcentagem de quem "confia pouco" nas Forças Armadas registrou um crescimento: foi de 36% em dezembro de 2022 para 41% em agosto. A parte dos que não confiam na instituição foi de 18% para 23% no mesmo período

● Atos golpistas
Por trás da queda estão eventos que colaboraram para fraturar sua boa imagem. Em abril, por exemplo, 80 militares, entre eles um general, prestaram depoimento à Polícia Federal sobre os atos gol-

pietas, o que causou constrangimento no Exército. Os militares também foram ouvidos pela Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do 8 de Janeiro

● Presentes
A operação Lucas 122, da Polícia Federal, aponta participação de homens do Exército em um esquema suspeito de venda de presentes recebidos em viagens presidenciais. O tenente-coronel Mauro Cesar Barbosa Cid, ex-ajudante de ordens de Jair Bolsonaro, está entre os investigados, assim como seu pai, o general da reserva Mauro Cesar Lourena Cid, que fez parte do Alto Comando do Exército

● Fogo amigo
Militares simpatizantes do bolsonarismo que defendem as pessoas que fizeram manifestações em frente aos quartéis no ano passado têm atacado a atual cúpula das Forças nas redes sociais, o que também contribuiu para uma imagem negativa



O general Tomás Paiva: ordem para recompor imagem da Força

Os oficiais-generais, ao serem nomeados comandantes de Força, se estiverem na ativa, são transferidos *ex-offício* para a reserva. E a razão disso é evitar que um ex-comandante volte ao seio do Alto-Comando. Eu me coloco na posição de tenente-coronel comandante de unidade e me sentiria um pouco desconfortável ao ver voltar para a ativa companheiros que estavam ontem em palanques que, não necessariamente, eu concordo e que trarão esses palanques para o seio da Força."

Na plateia estavam parlamentares da esquerda e da direita, além de militares e estudantes.

Entre eles, o general Carlos Alberto Santos Cruz, ex-ministro do governo Bolsonaro, que depois se tornou um de seus maiores críticos na caserna. "É importante que a sociedade consiga fazer bem a distinção entre erro institucional e as responsabilidades individuais. As instituições são a base da democracia e da sociedade. E elas devem ser aperfeiçoadas. Agora, as responsabilidades individuais são tratadas de acordo com a lei."

Para o general, a única forma de se fazer a distinção entre a instituição e o indivíduo é a aplicação da lei de maneira justa. "Mas sempre há desgaste. Quan-

do as pessoas erram, acaba tendo um desgaste institucional. Só um gênio não reconhece."

'APARTIDÁRIA.' Em sua ordem, o general Tomás reiterou que o Exército deve ser "uma instituição de Estado, apartidária, coesa, integrada à sociedade e em permanente estado de prontidão", que deve se voltar para suas atividades profissionais dentro da legalidade.

A Força deve priorizar 15 tipos de ações. A primeira delas diz: "Intensificar as ações que contribuam para a proteção e o fortalecimento da imagem e da reputação do Exército, de forma alinhada, integrada e sincronizada, gerando sinergias resultados, evitando-se a desinformação" - observação importante em um momento em que campanha de difamação contra generais promovida por extremistas bolsonaristas e as críticas tradicionais que a caserna recebe da esquerda inundam as redes sociais da Força.

O comando quer se aproximar dos veteranos, muitos dos quais capturados pelo extremismo bolsonarista, ao montar associações de Amigos do Exército. E dirige seu esforço para a pacificação do público interno em cinco ações para melhorar o sistema de proteção social, a assistência social, o sistema de saúde, os colégios militares e as moradias para militares em quartéis distantes.

Tres outras ações são direcionadas à busca de recursos e uma à necessidade de práticas sustentáveis em respeito ao meio ambiente. A busca por dinheiro do orçamento está ligada à necessidade de investimentos em equipamentos e também ao impacto que o futuro arcabouço fiscal pode ter nas contas dos militares. Por fim, entre a decisão de criar o grupo de trabalho e a associação de Amigos do Exército, o general Tomás tratou de outro tema importante para seu público: os salários.

Ele determinou que o Estado-Maior adote, "em coordenação com a Secretaria de Economia e Finanças, as ações necessárias, particularmente perante as demais Forças e o Ministério da Defesa, para que sejam apresentadas as demandas visando à recomposição salarial dos militares".

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Pagina: 8